

Haroldo Hollanda

Crescem apreensões entre os políticos

O senador Ernani do Amaral Peixoto, presidente do PDS, tinha marcado para ontem uma conversa com o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB. Os dois são velhos amigos desde os tempos do PSD, a cujas fileiras pertenceram. Amaral foi tratar com Ulysses dos problemas da Constituinte. Analisando o recente parecer do deputado Flávio Bierrembach, acha ele que os políticos estão mais pensando em si do que nos destinos do país. Aponta falhas políticas gritantes na proposta do relator as quais se substanciadas na prática acabariam levando o país a realizar no prazo de pouco mais de doze meses nada menos do que quatro eleições, aí incluídos os referenduns previstos no substitutivo apresentado. Com quatro eleições, o Congresso, segundo sua opinião, estaria paralisado e com ele a vida nacional, o que considera verdadeira insensatez, senão uma loucura. Lembra, como exemplo, que somente com uma eleição este ano, a de prefeitos, o Congresso se acha semi-paralisado, imaginem com quatro.

Outra figura de expressão do PDS, o ex-governador e deputado Rondon Pacheco vê com bastante apreensão os recentes acontecimentos relacionados com a votação da emenda da Constituinte, os quais, no seu entender, não estão sendo tratados com a seriedade que a matéria impõe. "Não se brinca com uma coisa séria como a Constituinte", aconselha o parlamentar mineiro, advertindo que se não houver por parte do Governo um tratamento adequado e rigoroso no trato da matéria "pode-se mudar o país da noite para o dia com a Constituinte".

No seu modo de ver, o Governo devia estar consciente de que a Constituinte oferece tantos riscos quanto a dívida externa. Para o deputado Rondon Pacheco a falha no caso não é das lideranças políticas do Governo, mas do próprio presidente da República, uma vez que no sistema presidencial a ele cabe traçar diretrizes políticas, a fim de que elas sejam seguidas. "No Brasil — enfatiza Rondon Pacheco — o presidencialismo reveste-se de caráter majestático e é assim que tem sido exercido no curso da nossa história".

Os temores manifestados por Ernani do Amaral Peixoto e Rondon Pacheco, dois políticos dos mais experimentados do Congresso, refletem o estado de inquietação que tomou conta de grupos conservadores e liberais, em face da apresentação da proposta do deputado Flávio Bierrembach. Esse estado de apreensão agravou-se, em face da constatação de que o Governo, em todos os países e latitudes, acautela-se e toma todas as providências, a nível parlamentar, quando passa a tratar de assunto da relevância de que se reveste a Constituinte. No caso, segundo a constatação dominante, o Governo foi surpreendido, em seu núcleo mais íntimo, por uma proposta que contraria os interesses da maioria do Congresso.

O deputado mineiro Israel Pinheiro vê condicionantes mais graves no parecer apresentado pelo deputado Flávio Bierrembach. Segundo sua opinião pessoal, com o relatório Bierrembach o debate em torno da convocação da Constituinte corre o risco de assumir fundamentação ideológica, de uma disputa entre esquerda e direita, quando tal não deveria ocorrer. Recorda que na história política recente do País, quando o debate político escorregou para o campo das disputas ideológicas entre esquerda e direita, quem acabou sofrendo as consequências de radicalização política foram as próprias instituições democráticas. No seu entender, todo o esforço deve ser empreendido, pelos homens de bom senso, a fim de evitar que a convocação da Constituinte assumam tom ideológico. Mas tanto Israel Pinheiro Filho como Amaral Peixoto acreditam que o deputado Flávio Bierrembach já causou, com o seu parecer, as distorções que podia provocar com o seu ato. Lembra o senador que desde o Governo Figueiredo, quando era proibido tocar no assunto, já considerava a convocação da Constituinte como essencial à reconstrução das instituições políticas nacionais.

Extinção do Conselho Monetário

Na reunião de ontem da bancada da Frente Liberal no Senado, o senador Carlos Lyra recomendou ao seu partido que adote posição a favor da extinção do Conselho Monetário Nacional. De acordo com sua opinião, aquele Conselho se transformou em fórum de pressão junto ao Governo de diferentes grupos, o que não se justifica mais. Com o Congresso tendo retomado o papel decisório que lhe cabe na vida nacional, o Conselho Monetário Nacional perdeu a significação que adquiriu no curso do regime autoritário predominante no País nos últimos 21 anos.

ANC 88
Pasta 10/85-2
024/1985